

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS,  
DE GÊNERO E RELIGIOSIDADE NA AMÉRICA LATINA

**MULHERES NEGRAS PERIFÉRICAS EM SÃO PAULO E CALI: POBREZA  
MULTIDIMENSIONAL E FEMINIZAÇÃO DA POBREZA.**

*Yoná Santos (yonasantos@usp.br)*

*Vivian Grace Fernández-Dávila Urquidi (vurquidi@usp.br)*

*Maria Cristina Cacciamali (cacciamali@usp.br)*

As políticas econômicas neoliberais, implementadas a partir dos anos 1980, com foco em ajustes fiscais, privatizações e redução do papel do Estado, ampliaram a pobreza multidimensional e agravaram a feminização da pobreza, o que aumentou a vulnerabilidade das populações racializadas na América Latina. Esses impactos foram intensificados pela pandemia de COVID-19, que afetou de forma desproporcional as mulheres negras. Esse cenário ressalta a importância de se investigar as percepções dessas mulheres sobre suas condições de pobreza e vulnerabilidade nas periferias de duas cidades de grande importância como São Paulo (BR) e Cali (CO). Para alcançar esse objetivo, utiliza-se uma metodologia mista, que combina análise quantitativa e qualitativa. Os dados preliminares mostram que, apesar de enfrentarem discriminação e sobrecarga de trabalho, as mulheres negras chefes de família

desenvolvem estratégias de resistência e ressignificam positivamente suas identidades, alinhando-se às perspectivas do feminismo decolonial e afro-latino-americano. Os resultados reforçam a necessidade urgente de políticas públicas que considerem as especificidades das mulheres negras nas periferias urbanas. Nesse contexto, a noção de "pobreza feminoracializada" emerge como uma categoria analítica mais apropriada para descrever suas experiências, pois captura com maior precisão as dinâmicas de gênero e raça que moldam suas vidas.

Palavras-chave: pobreza multidimensional; feminização da pobreza; mulheres negras.